



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O OFÍCIO DE EDUCAR NO SÉCULO XXI: DIMENSÕES DO ATO DE LUTAR COM A PALAVRA.

Autores: HARILSON FERREIRA DE SOUZA, ROBERTO MENDES RAMOS PEREIRA, CLARICE PEREIRA ROCHA, MIRELLE ALMEIDA SERAFIM, JAINE RAPOSO LOPES, GELINE CARDOSO DE JESUS

O ofício de educar no século XXI: dimensões do ato de lutar com a palavra

Introdução

O presente trabalho realiza uma análise sobre o ofício de educador no século XXI. Priorizamos na análise, o papel social representado pela palavra no ato de educar. Através da palavra, se acredita que, as novas gerações possam realizar leituras críticas sobre o mundo, desenvolver suas potencialidades e transformá-lo. O objetivo do trabalho foi verificar de que maneira a palavra, instrumento de transformação dos mais utilizados pelos educadores, ainda se mantém crível e eficaz diante dos educandos atuais. Partimos da hipótese de que: os educadores são imprescindíveis, no século XXI, pois, sua relação dialógica com os educandos continua sendo portadora de um grande poder de transformação. Pois, os resultados parciais, nos possibilitam afirmar, que a cidadania se consolida através da vivência diária em espaços inspiradores e democráticos de aprendizagem.

Material e métodos

O presente estudo apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica sobre o papel social do educador no século XXI. Traz consigo uma discussão central para a implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na Escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho, situada no município de São Francisco, possibilitando um confronto entre teoria e prática.

Resultados e discussão

A educação de qualidade é condição essencial, no desenvolvimento de qualquer comunidade. Nela repousam os maiores esforços da comunidade de educar e sentir cada nova geração. A este respeito, Werner Jaeger (2003, p. 04) nos diz que:

A história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade. A estabilidade das normas válidas corresponde à solidez dos fundamentos da educação. Da dissolução e distribuição das normas advém a debilidade, a falta de segurança e até a impossibilidade absoluta de qualquer ação educativa.

No Brasil, diariamente, acompanhamos várias notícias, que explicitam o estágio de crise permanente vivenciado pela educação do país. Mais comumente é noticiada a desmotivação dos professores em face dos baixos salários, da falta de perspectivas de ascensão na carreira, bem como, a inadequação da infraestrutura das escolas, ou ainda, o sucateamento das universidades. Situações como estas explicitam a falta de um projeto de nação, baseado numa educação de qualidade.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O objeto central da educação é o agir sobre a vida. Em um dado momento, mais especificamente nos anos 1990, ocorreu uma mudança neste paradigma. Segundo Moacir Gadotti “A escola perdeu seu sentido de humanização quando ela virou mercadoria, quando deixou de ser o lugar onde a gente aprende a ser gente para tornar-se o lugar onde as crianças e os jovens vão para aprender a competir no mercado” (2003, p. 12).

O projeto neoliberal de sociedade, por além da perversa exploração das classes trabalhadoras, da distribuição desigual da renda, da mais completa depredação ambiental, concebeu uma sociedade que coisifica a vida. Gente não nasce pronta e vai se gastando como fogão geladeira, smartphones, gente nasce não pronta e vai se fazendo (CORTELA, 2000)[1]. Ademais, essa característica do desenvolvimento humano, torna atemporal a centralidade do educador na vida em sociedade. Pois, diante da vida, certo grau de inconformismo é imprescindível. Como bem salientou Carlos Rodrigues Brandão em *Lutar com a palavra*, (1985, p. 117), “O ofício de educar existe no interior de trocas vivas, onde o trabalho sobre o mundo e entre os homens é o único poder que tem o dom de a tudo transformar”. Neste sentido, os educadores através da palavra, podem reencantar o gosto dos jovens pelo engajamento, em favor da responsabilidade social sobre o mundo público.

A relevância social da educação no século XXI prescinde de um revigoramento da palavra. Ao longo do tempo, a palavra tem sido um instrumento de transformação social, que sempre conferiu legitimidade as ações empreendidas pelos educadores. Lutar com a palavra é uma ação ampla dos educadores, com vistas na primazia do pensamento crítico e da justiça social. A palavra, o diálogo aberto entre os iguais é a essência da atividade educacional e política. Ademais, mantém a comunidade fortalecida quanto às situações de retração do pensamento crítico e ascensão das intolerâncias.

Dentre outros, o ofício do educador procura desenvolver o cidadão, que se reafirme no pensamento crítico, tolerante e voltado à sustentabilidade ambiental. Objetivamente, o educador luta para que as novas gerações não adotem comportamentos etnocêntricos, no qual, a sua maneira de viver preconceituosamente, não suporta os diferentes e iguais em direitos. Temos acompanhado ultimamente no Brasil (2018), o crescimento da violência física e simbólica, da intolerância política, religiosa, orientação sexual (gays, lésbicas e simpatizantes), negros, crianças e do feminicídio. Ademais, corroboramos com o que disse Moacir Gadotti: “Os educadores numa visão emancipadora, fazem fluir o saber, constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade, e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis. ((2003, p. 3)”

Hoje em dia, em face da velocidade e quantidade de informação que circulam através da internet, a forma como os alunos aprendem melhor vem sendo modificada. Os educadores para oferecer respostas satisfatórias às novas demandas da educação devem permanecer em formação continuada. Em suas práticas de ensino, a promoção do protagonismo juvenil faz parte de uma realidade necessária à melhoria da qualidade de uma educação libertadora, autônoma e democrática.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Numa dimensão voltada ao protagonismo juvenil, o jovem é tomado como elemento central da prática educativa, participando de todas as fases desta prática, desde a elaboração, execução até a avaliação das ações propostas. Segundo o educador Antônio Carlos G. da Costa (1997, p. 90):

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio- comunitário”.

Na Escola Everardo Gonçalves Botelho no ano 2015, realizou-se uma experiência pedagógica voltada ao protagonismo juvenil. Foi o projeto: *Nosso Pedacinho Bão de Alegria Nas Festas Juninas: Comemorando e Preservando o São João Na Escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho*.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Durante a realização do projeto analisou-se especificidades da comemoração dos festejos de *São João na Escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho*. Deu-se atenção especial aos símbolos e representações contidos nas rezas, acendimento das fogueiras, cantorias, comidas, biscoitos, vestimentas e danças que são vivenciados pela comunidade local, constituindo parte indissociável da memória cultural são-franciscana.

No desenvolvimento do projeto, os educandos realizaram pesquisas específicas definidas pelos professores de cada disciplina ministrada, participaram de debates em sala de aula, assistiram palestras com folcloristas, oficinas com grupos de danças, oficinas de fotografia, oficina de alegoria e adereços do São João, bem como, pesquisa de campo. A pesquisa de campo baseou-se em registros fotográficos, nos quais os educandos registravam os preparativos da festa e durante a mesma, seja em sua casa, bairro e ou comunidade. Por fim, os educandos puderam expor para toda a comunidade escolar os resultados dos trabalhos realizados.

Pensamos que a relevância deste estudo, tenha sido enaltecer o poder de transformação da palavra, no ofício de educar no século XXI. A educação é o fim e meio para que o Brasil se torne um país desenvolvido, mais justo e eficiente em tudo que faz. Não obstante, a inobservância desta conjuntura, reposiciona a palavra, como instrumento de crítica e de transformação, no qual, os educadores, ressignificam seu ofício de educar. Eles são imprescindíveis, pois, através do diálogo aberto com os educandos, vão demonstrando como as coisas chegaram a um determinado ponto de injustiças e, os educandos percebem suas causas estruturais, compreendendo melhor o mundo, e podem transformá-lo.

Agradecimentos

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (*Capes*) pelo apoio financeiro, à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e à Escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho.

Referências bibliográficas

- CORTELA, Mário Sérgio. *Não nascemos prontos...* Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq2809200027.htm>. Acesso em 21 de set. de 2018.
- COSTA, Antônio C. Gomes da. *Mais que uma lei*. São Paulo, Instituto Ayrton Senna, 1997.
- GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

[1][1] Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq2809200027.htm>. Acesso em 19 de agos. 2018.